

## **ORIENTAÇÕES SOBRE A COLETA DE URINA NAS UNIDADES DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE**

Franciely Daiana Engel<sup>1</sup>, Arnildo Korb<sup>2</sup>, Fernanda Karla Metelski<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem CEO - bolsista PIVIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem CEO – arkorb@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Co-orientadora, Departamento de Enfermagem CEO – fernanda.metelski@udesc.br

Palavras-chave: Coleta de Urina. Enfermagem. Comunicação

Identificar quais são as orientações fornecidas aos usuários sobre a coleta de urina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo análise temática proposta por Minayo. Foram entrevistados 45 profissionais responsáveis pelas orientações para a coleta de urina em 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Oeste de Santa Catarina. Esta pesquisa originou-se do projeto de pesquisa intitulado “As dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde na orientação da colheita de urina para exames laboratoriais” aprovado sob o parecer consubstanciado 1.365.656 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina, e apresenta resultados parciais. Dos 45 profissionais entrevistados, 53,3% (n=24) eram auxiliares de enfermagem, 40% (n=18) técnicos em enfermagem e 6,6% (n=3) enfermeiros. As orientações fornecidas pelos profissionais podem ser agrupadas em três núcleos de compreensão, quanto à higiene íntima, a linguagem empregada e os cuidados em relação ao procedimento de coleta propriamente dito. As orientações fornecidas sobre a higiene íntima incluíam informar da necessidade de realizar a higiene íntima antes da coleta do exame de urina, sendo que alguns profissionais enfatizaram a importância da higiene para o exame. Contudo, também houve relatos de alguns que não forneciam essa orientação por acreditarem não ser importante ou ser de senso comum. Destaca-se ainda que entre os profissionais que orientaram, foi citado que a higiene deve ser feita apenas com água, sem utilizar qualquer tipo de sabão, pois o mesmo pode alterar o laudo laboratorial. Em relação à linguagem empregada, alguns profissionais mencionaram orientar para desprezar o primeiro jato e coletar o apenas o jato intermediário, explicando que ao desprezar o primeiro jato, há uma “limpeza” do canal uretral, servindo como uma medida de precaução de contaminação da amostra, orientação que vem a encontro do disposto na literatura. Também foi mencionada a falta de atenção e a pressa em sair da UBS como fatores que interferem negativamente na compreensão da mensagem. Os profissionais relataram que geralmente essa é principal orientação que gera dúvidas nos usuários, pois utiliza um vocabulário que pode ser considerado “difícil”, assim como a realização desta técnica. Quanto ao procedimento de coleta, o uso do saco coletor em crianças e bebês gerou muitas dúvidas. As orientações fornecidas pelos profissionais: a higienização entre as trocas do coletor; a troca do coletor de meia em meia hora; e determinar um horário para colocar o coletor. Os profissionais relataram os questionamentos

das mães a fim de compreender o porquê das trocas constantes e, além do horário orientado para colocar o coletor nas crianças ou bebês ser muito cedo em relação à entrega do material na UBS, fazendo com que a amostra seja inadequada. Apenas as uroculturas negativas podem considerados laudos 100% confiáveis, pois a contaminação do coletor é muito fácil de ocorrer. Outro problema evidenciado foi em relação ao frasco. Alguns citaram que muitas vezes o frasco para a coleta é entregue para crianças brincarem, tornando-o inutilizável por comprometer a qualidade do exame. O jejum também foi orientado e, por mais que seja uma informação equivocada para a coleta de urina, ela se justifica quando o recipiente deve ser entregue no dia da coleta de sangue. Apesar dos problemas citados, orientações como a lavagem das mãos antes de realizar a abertura do pacote dos frascos, a fim de evitar a contaminação da amostra, e orientações específicas, como a não coleta de urina por mulheres em período menstrual ou utilização de cremes vaginais, que podem alterar o laudo do exame, foram observadas nos relatos dos profissionais. Percebe-se que ocorrem divergências entre as orientações que deveriam ser fornecidas e as que são recomendadas como adequadas para a coleta do exame de urina, tanto em relação a higiene íntima, quanto ao procedimento de coleta propriamente dito. Em meio a isto, está a linguagem, a qual foi mencionada pelos profissionais como um fator que interfere, dificultando a compreensão dos usuários quanto às orientações fornecidas. Assim, sugere-se o uso de materiais informativos para complementar a orientação e destaca-se a necessidade de desenvolver capacitações com esses profissionais, a fim de sanar dúvidas e buscar padronizar procedimentos e orientações fornecidas no município. Com o emprego de estratégias como estas, acredita-se que as chances de contaminação da amostra serão reduzidas, evitando tratamentos desnecessários aos usuários e possíveis danos decorrentes disto, assim como custos desnecessários para o sistema de saúde, com consultas, repetições de exames e substituições de tratamento medicamentoso.